



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

PLANO DE ATIVIDADES 2018

Novembro, 2017

INDICE

INDICE	2
1.- INTRODUÇÃO	3
2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	4
2.1 - ENQUADRAMENTO	4
2.2. - VISÃO, MISSÃO E VALORES	4
2.2.1 -Visão	4
2.2.2 -Missão	4
2.2.3 -Valores.....	4
2.3 - POLÍTICA DA QUALIDADE	5
2.4 - POLÍTICA DE ÉTICA	5
2.5 - ESTRATÉGIA.....	6
3 - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO	7
3.1 - SEDE.....	7
3.2 – LAR RESIDENCIAL – “A MINHA CASA”	7
4. – RESPOSTAS SOCIAIS	8
4.1 - SERVIÇO DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA – (ELI – VILA NOVA DE FAMILICÃO)	8
4.2 - CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	9
4.3 - LAR RESIDENCIAL “A MINHA CASA”	10
4.4 - SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES	11
4.4.1. - Gabinete Social de Terapias.....	11
5 - RECURSOS HUMANOS	12
5.1 – QUADRO DE PESSOAL.....	12
5.2 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
6. - PARCERIAS	13
7. - LANÇAMENTO DO PROJETO “DIFFERENCES”	14
7.1. – PARCEIROS PARA O PROJETO “DIFFERENCES”	15
8. – COMEMORAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO	16
9. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO – LAR - IPI	17
10. - CONCLUSÃO	22
10.1 - NOVOS PROJETOS E INICIATIVAS NO HORIZONTE	22

1.- INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea b) do artigo 29.º dos Estatutos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, compete à Direção elaborar o plano de atividades e o orçamento para o ano civil seguinte.

Este documento apresenta, em conformidade, o Plano de Atividades e Orçamento da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, para o ano civil de 2018.

O Plano de Atividades é o documento que reflete o pensamento sobre o que será a ação num ciclo anual e representa para a Direção um compromisso perante todos os associados e demais interessados, para que, não descurando a contingência deste tipo de documentos, nos possamos identificar num objetivo comum com a mais elevada eficiência e eficácia na prestação de serviços.

O Plano de Atividades da AFPAD para o ano 2018, pretende operacionalizar as atividades a desenvolver de forma a concretizar os objetivos estratégicos identificados para responder às necessidades das pessoas servidas, da organização e das diferentes partes interessadas.

Importa agora refletir um pouco sobre os novos passos a dar, no sentido de tornar a AFPAD mais sustentável e mais capaz de dar as respostas necessárias aos públicos que a procuram.

No entender da direção, isso passará por novos desafios que identificamos e pelo envolvimento da instituição em duas frentes de trabalho:

- a) Alargamento da capacidade e dos acordos de cooperação com a segurança social, para as respostas sociais de Intervenção precoce através da Equipa Local de Intervenção (ELI) ; Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e de LAR Residencial;
- b) Lançamento de novos projetos de capacitação e expansão da AFPAD como organização promotora da Educação para a Diferença;

Estes objetivos estiveram sempre presentes, ao longo dos últimos anos, nas intervenções públicas e privadas da direção, tendo tido avanços e recuos.

Tentamos traçar um plano que vá ao encontro da satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social dos nossos clientes, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para o efeito.

Tal como nos anos anteriores, a concretização do mesmo, passa em grande parte, pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta instituição.

Iremos assim, continuar a nossa missão, dinamizar a vida da Associação e encetar projetos que consolidem e credibilizem a AFPAD.

2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 - Enquadramento

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Foi constituída em 27 de Janeiro de 1993, com registo dos estatutos na Direção Geral da Segurança Social, no livro das Associações de Solidariedade Social sob o n.º 35/95, a fls 46 e verso em 30 de Dezembro de 1994, publicado no Diário da República n.º 211 – III Série, de 12 de Setembro de 1995, tendo sido considerada de Utilidade Pública.

A AFPAD foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criar estruturas e respostas adequadas.

É assim que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), com sede em Vila Nova de Famalicão, desenvolve a sua ação com crianças, jovens e adultos portadores de deficiência, pessoas que precisam quotidianamente de apoios técnicos e intervenções especializadas que possam amenizar e esbater as suas dificuldades, proporcionando-lhes a melhor qualidade de vida possível e a integração social e comunitária devidas a qualquer cidadão.

2.2. - Visão, Missão e Valores

2.2.1 -Visão

Ser uma referência na integração familiar e social das pessoas com deficiências e incapacidades, contribuindo para uma sociedade aberta e inclusiva.

2.2.2 -Missão

Prestar serviços integrados e personalizados de apoio a pessoas com deficiências e incapacidades e disponibilizar apoio às famílias, em articulação interinstitucional, adotando estratégias de inovação e melhoria contínua.

2.2.3 -Valores

- **Respeito** pelos direitos dos clientes e significativos, dinamizando um atendimento personalizado, individualizando percursos e metodologias no sentido de ir o mais longe possível na integração social;
- **Confidencialidade**, garantindo absoluto sigilo de todas as informações e dados pessoais, designadamente os que dizem respeito à privacidade dos clientes;
- **Participação e coresponsabilização**, envolvendo a família, os agentes sociais e os cuidadores principais na prestação dos serviços;

- **Motivação e empenho** dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da organização;
- **Responsabilidade**, assumindo as ações respeitando os mais elevados padrões de ética e profissionalismo;
- **Lealdade**, respeitando as hierarquias, agindo com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes.

2.3 - Política da Qualidade

Prestar serviços de qualidade e valor, ajustados às necessidades e expectativas dos clientes e significativos, gerando os mais elevados níveis de satisfação para todas as partes interessadas, através da inovação e melhoria contínua, enquanto organização orientada para uma ética de responsabilidade e de dever.

2.4 - Política de ÉTICA

A Política de ÉTICA da AFPAD não distingue categorias profissionais nem nível hierárquico devendo aplicar-se a todos os colaboradores, visando estabelecer os princípios éticos e de conduta que devem orientar a prática de todos os profissionais da AFPAD no respeito pela dignidade da pessoas com deficiência e da sua proteção contra riscos indevidos.

A AFPAD respeita a dignidade da pessoa humana e a promoção da justiça social através dos princípios que norteiam a sua atividade. Apoiar uma cultura de comportamento ético e de atenção a todos os clientes, sendo esse conjunto da responsabilidade de todos os colaboradores.

Ao mesmo tempo, a AFPAD cria as condições necessárias à concretização deste comportamento ético presente em toda a atividade levada a cabo na e pela AFPAD.

O respeito pela dignidade humana passa por assegurar a proteção dos nossos clientes de diferentes tipos de abusos, criando as condições adequadas e um ambiente seguro. A criação de um ambiente seguro inclui as condições adequadas nas instalações. As responsabilidades e autoridades definidas estabelecem diretivas que asseguram a prestação de serviços em conformidade com esta política, assim como criam condições para a sua correta avaliação.

Por outro lado, a AFPAD apoia o desenvolvimento de condições de escolha informada (*empowerment*) de forma a potenciar iniciativas próprias de prevenção e reação, permitindo a autodefesa.

A satisfação dos clientes para com o respeito pela sua dignidade é conhecida, ao mesmo tempo que constantemente melhorada na sequência de momentos de revisão incluídos no sistema de gestão.

2.5 - Estratégia

- Melhorar continuamente a qualidade dos serviços através da implementação do sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar os sistemas de informação e comunicação;
- Promover a eficiência dos recursos humanos através da formação e melhoria contínua;
- Investir em estruturas físicas, equipamentos e transportes;
- Criar estratégias para a sustentabilidade económico-financeira.

3 - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO

3.1 - Sede

A AFPAD encontra-se sedeadada no R/C do edifício da Tripeira. A fração autónoma designada pela letra “A”, correspondente ao R/C, é propriedade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.



Sede – Vila Nova de Famalicão

A estrutura cumpre com todas as regras e normas de segurança exigíveis por lei e oferece as condições mínimas exigíveis para a prática e desenvolvimento das suas atividades. Possui o alvará de licença de utilização n.º 494/2008, emitido pelo departamento de urbanismo e habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Nesta estrutura funcionam os serviços administrativos, Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Serviços e Terapias Complementares.

3.2 – Lar Residencial – “A Minha Casa”

O funcionamento da resposta social de Lar Residencial “A Minha Casa” encontra-se em funcionamento num edifício arrendado de tipologia T5, situado na Avenida João XXI, 1928, na Freguesia de Vermoim, Concelho de Vila Nova de Famalicão e é composto por R/C e um andar, anexos e um grande logradouro.



Lar Residencial “A Minha Casa” - Vermoim

4. – RESPOSTAS SOCIAIS

4.1 - Serviço de Intervenção Precoce na Infância – (ELI – Vila Nova de Famalicão)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º281/2009, de 06 de Outubro, prevê a criação de Equipas Locais de Intervenção (ELI) através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social, da Saúde, e da Educação. A AFPAD integra a ELI de Vila Nova de Famalicão, em articulação com os profissionais de Educação do Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce (Bernardino Machado) e da Saúde (CHMA e Centro de Saúde), assegurando desta forma a resposta social de Intervenção Precoce na Infância (IPI) às crianças e famílias deste concelho.

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é “...um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na família e na criança...”. “...abrange crianças entre os 0 e os 6 anos de idade com alterações nas funções estruturais do corpo, que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

São objetivos da ELI de Vila Nova de Famalicão:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular sempre que se justifique com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
- Assegurar para cada criança processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins de Infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.

4.2 - Centro de Atividades Ocupacionais

Destinatários:

O Centro de Atividades Ocupacionais desenvolve atividades para pessoas com deficiência e incapacidade com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva; e cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

É uma resposta dinâmica e funcional capaz de proporcionar a estas pessoas o exercício de funções socialmente úteis e estritamente ocupacionais, de forma a mantê-los ativos e interessados. As atividades são apresentadas de uma forma personalizada, adequada às características e capacidades individuais de cada cliente. Procura-se favorecer o seu equilíbrio físico e emocional, valorizando as suas capacidades e promovendo simultaneamente a sua autonomia social.

Estas formas de apoio visam também a sua integração na comunidade, traduzindo-se em ajuda às respetivas famílias.

Objetivos

- Promover a qualidade de vida dos clientes;
- Promover a autoestima, a valorização e autonomia pessoal e social;
- Apoiar na integração social através das ASUs, facilitando eventualmente o acesso à formação profissional e ao emprego;
- Privilegiar a interação com a família/significativos e com a comunidade, otimizando os níveis de atividade e de participação social;

Contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva

Serviços

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades socialmente úteis;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;
- Atividades lúdicas e recreativas;
- Atividades desportivas e terapêuticas;
- Serviço social e psicologia;
- Refeições e transportes;

4.3 - Lar Residencial “A Minha Casa”

Destinatários

O Lar Residencial é uma estrutura destinada a alojar pessoas com deficiências ou incapacidades, de ambos os sexos, de idade não inferior a 16 anos, que se encontrem impedidas temporariamente ou prolongadamente de residir no seu meio familiar.

Com capacidade para 12 pessoas este serviço fornece apoio em alojamento e nas atividades de vida diária a clientes para os quais este tipo de resposta é a mais adequada dentro de critérios sociofamiliares.

Objetivos

- Disponibilizar alojamento e apoio residencial prolongado ou temporário;
- Promover condições de vida e de ocupação que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades específicas dos seus destinatários;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, de desenvolvimento das relações interpessoais e da autonomia pessoal e social;
- Assegurar condições de equilíbrio aos clientes, reforçando a sua capacidade autonómica para a organização de atividades de vida diária;
- Prestar apoio na integração escolar, em centros de atividades ocupacionais, na formação social, no emprego protegido ou no acesso ao mercado normal de trabalho;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da respetiva integração familiar e social.

Com a consciência da importância da família, o enfoque que se deu ao desenvolvimento desta resposta social teve como principais objetivos – o da prevenção da tendência institucionalizadora que tem este género de resposta social e garantir o acesso a serviços e apoios de Qualidade adequados à satisfação das necessidades e expectativas dos clientes.

Assim, como primeira linha de intervenção, assumiu-se como indispensável fomentar o maior envolvimento possível da família em todo o processo de apoio não permitindo a separação da família com internamentos prolongados e reforçando a sua participação. Neste domínio são objetivos muito importantes do LR continuar a reforçar a importância do papel da família em todo o processo de intervenção, através do estabelecimento de novas formas de parceria, contratualização, direcionadas para respostas específicas e integradas.

Serviços prestados

Alojamento assistido; Acolhimento temporário e prolongado; Convívio e ocupação; Refeições; Tratamento de roupas; Cuidados de higiene e conforto; Transporte; Apoio psicológico individual e familiar; Colaboração na prestação de cuidados de saúde; Ateliers ocupacionais; Atividades ao ar livre; Atividades recreativas e de lazer; Atividades na comunidade; Acompanhamento ao exterior.

Alguns aspetos do funcionamento

- Pelo seu carácter residencial, funciona 12 meses por ano, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.
- A solução encontrada possui características de habitabilidade, num conjunto que se denomina “A Minha Casa”, de forma a proporcionar uma boa funcionalidade e o conforto condigno. A fácil acessibilidade, quer de pessoas condicionadas na sua mobilidade quer ainda a viaturas, a flexibilidade no “tipo de residência” e o ambiente envolvente são outras das características presentes neste serviço.
- O amplo espaço exterior serve para o convívio, para receber amigos ou familiares e ainda para o desenvolvimento de atividades ao ar livre.

4.4 - Serviços e Terapias Complementares

4.4.1. - Gabinete Social de Terapias

Este serviço tem o objetivo de responder às necessidades de pais e encarregados de educação de crianças a frequentar o Ensino Básico e Secundário que não se enquadram nas outras respostas sociais, para intervirem nas áreas da psicologia, fisioterapia e terapia da fala.

Serviços

- Fisioterapia;
- Psicologia
- Serviço Social
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

5 - RECURSOS HUMANOS

5.1 – Quadro de Pessoal

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência conta com a colaboração de um total de 24 profissionais, inscritos nos quadros de pessoal para o ano de 2018.

Do total dos 24 profissionais, dois estão a substituir uma incapacidade temporária para o trabalho por tempo indeterminado de longa duração, derivada de doença e uma outra com incapacidade temporária absoluta de longa duração, derivada de acidente de trabalho.

Para o próximo ano também prevemos o início de dois estágios profissionais com a duração de nove meses, em que um será realizado no Lar Residencial e outro no Centro de Atividades Ocupacionais.

A gestão dos recursos humanos irá processar-se de moldes análogos a anos anteriores, com as alterações julgadas convenientes em cada momento, na estrutura de funcionamento, apresentando-se com pequenos ajustamentos de reorganização e adequação dos recursos existentes.

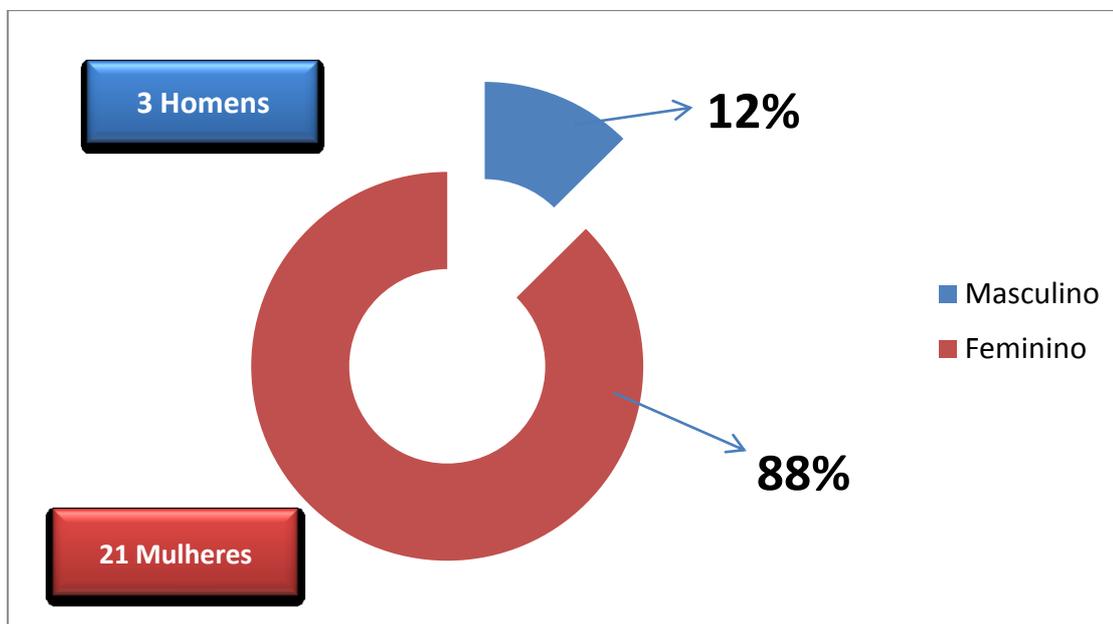


Gráfico de Colaboradores

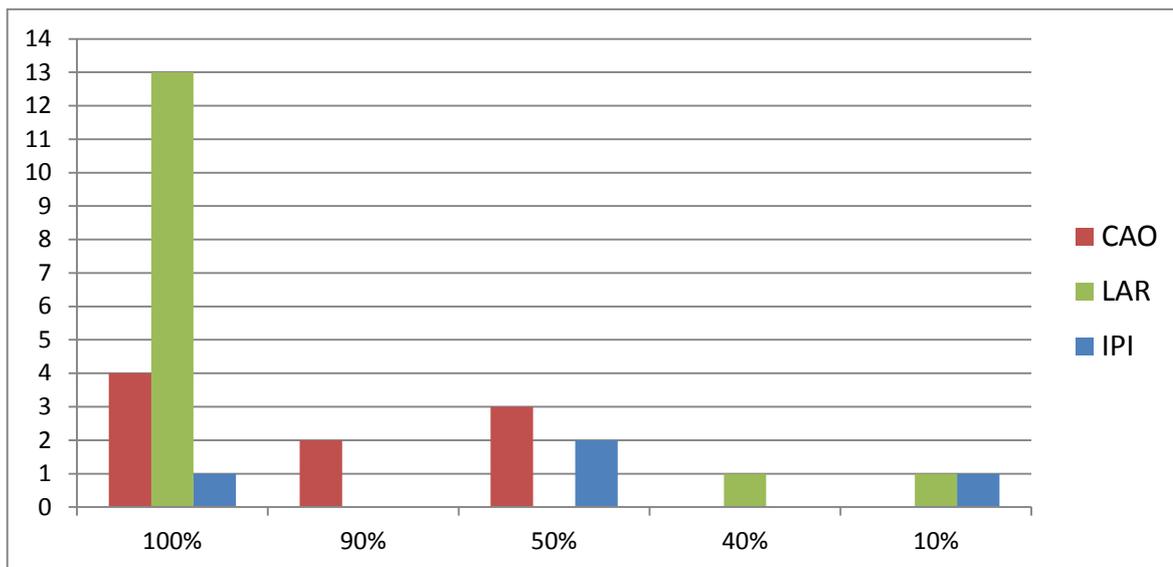


Gráfico de afetação de colaboradores por resposta social

5.2 – Formação Profissional

É com as pessoas e o seu potencial profissional e técnico que se conta enquanto mais-valia para o crescimento da organização e a prestação de um serviço de qualidade prestada aos seus clientes.

A Direção da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência irá promover a continuidade da formação contínua dos colaboradores.

A formação profissional poderá ser em horário laboral e pós laboral de acordo com as possibilidades e interesse de cada profissional conforme as ofertas e oportunidades existentes no mercado da formação profissional, nomeadamente na área do desenvolvimento pessoal e profissional, como consultoria, congressos, workshop e outras ações/formações.

6. - PARCERIAS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência atua e procura desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos existentes, de forma a aumentar a capacidade de resposta da instituição, para promover a inovação e melhoria contínua dos serviços prestados aos clientes.

Como tal, as parcerias constituem uma estratégia fundamental de ação organizacional, pelo que estão definidas atividades que envolvem a manutenção das parcerias já existentes, de forma a gerarem um maior envolvimento com os parceiros operacionais e aprofundar a relação com os parceiros estratégicos.

7. - LANÇAMENTO DO PROJETO “DIFFERENCES”

Lançamento de novos projetos de capacitação e expansão da AFPAD como organização promotora da Educação para a Diferença – Lançamento do Projeto “Differences”

Este projeto assenta na premissa de que todos os jovens, independentemente da sua condição mental, social, física ou cultural podem e devem ter acesso à sua realização pessoal, profissional e social, nomeadamente os jovens com necessidades especiais e sociais.

No meio do fenómeno dos NEETs, (No Employment, no Education, no Training), ou seja jovens que se encontram sem emprego, não estão integrados no sistema educativo do seu país e não se encontram em formação ou treino grupo existe um grupo ainda com menos apoio dentro do fenómeno dos NEET, nomeadamente os jovens com deficiência, ou seja jovens com Necessidades Especiais (NE) e os jovens com deficiência social.

A maioria destes jovens terminou o seu percurso escolar obrigatório, não conseguem emprego e não planeiam continuar ou obter formação especializada. São jovens vítimas e protagonistas de um retrocesso no seu processo de crescimento pessoal e humano. Por serem jovens com necessidades de formação complicadas, é raro encontrar soluções para estes jovens.

Foram assinalados vários jovens dentro das comunidades onde intervimos que se encaixam dentro da imagem já descrita. Estes foram jovens que já integraram o movimento associativo ou foram previamente sinalizados por instituições que já os acompanharam. Nomeadamente as Escolas ou os Centros de Atividades Ocupacionais.

Por estas razões foi criado o Projeto Differences, que pretende apoiar a reintegração jovens com Necessidades Especiais (NE) e os jovens com deficiência social, que nunca tiveram qualquer tipo de experiência ou intercâmbio internacional de Portugal, Itália e Eslováquia em processos de ensino-aprendizagem, envolvimento social e associativo, voluntariado ou no mercado de trabalho partindo do seu quadro de competência real, permitindo a cada um deles exercer em pleno o seu quadro de direitos e deveres enquanto cidadãos europeus.

É também o nosso objetivo revelar, disseminar e divulgar novas formas de reintegrar jovens com o perfil já mencionado através de dinâmicas de educação não formal e que estas não têm de estar desintegradas dos modelos tradicionais de formação, educação ou profissionalização.

Queremos também materializar o contexto europeu para estes jovens e as oportunidades que este encerra através das instituições europeias são um universo aberto a todos, incluindo jovens com poucas oportunidades.

Por fim pretendemos potenciar o quadro de competências desenvolvidas através das aprendizagens ao longo da vida dos participantes, no quadro de dinâmicas de educação não

formal, como fonte de novas oportunidades e ponto de partida para o desenho do seu plano de reinserção profissional ou em soluções adaptadas. Este processo será acompanhado do apoio de jovens tutores de pares.

Pretendemos atingir estes objetivos através da criação de um dispositivo metodológico de ação e capacitação em que estes jovens percecionarão as suas necessidades reais baseado na pirâmide de Necessidades de Maslow e conceptualizando um plano de ação individualizado assente nos talentos e potencialidades de cada um assente no Modelo das Inteligências Múltiplas. Estas metodologias permitirão que os seus talentos e capacidades mais relevantes sejam potencializados ao máximo, permitindo a cada um desenhar um plano de ação futura assente no que mais o motiva, no envolvimento direto com o seu meio, comunidade e mercado de trabalho tendo como pano de fundo a Europa e oportunidades geradas pelos Programas da UE, nomeadamente o Programa Erasmus+.

7.1. – Parceiros para o Projeto “Differences”

A forma como os parceiros se concertaram assentou no público comum com que operam e nos objetivos comuns de ação que congregam na sua ação diária.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência é uma instituição de referência no processo de integração de cidadãos com deficiência e teve como seu primeiro projeto europeu o projeto Special Democracy coordenado pela PASEC.

A TOTEM (Cooperativa Social Italiano da zona de Varese) tem uma importante experiência em dinâmicas de promoção das práticas de democracia participativa e no trabalho de inclusão juvenil com jovens em situação de marginalização ou com menos oportunidades, incluindo aqueles que são alvo do nosso projeto. Tem uma ação coordenada com os municípios onde se encontram inseridos, o que facilitará o estabelecimento das medidas de preparação e consolidação em Itália. São, inclusive, requisitados para eles próprios desenvolverem algumas das dinâmicas de responsabilidade dos municípios na área da juventude como fóruns, gestão de centros juvenis, dinamização de workshops, seminários, etc. Estas serão também algumas das estratégias de atuação do processo implementação e consolidação do projeto.

Por seu lado, a 12 Stars, organização informal juvenil de ativismo social, tem alguma experiência ao nível do trabalho de intervenção com jovens que abandonam mais cedo o meio escolar ou que têm dificuldade na fase de transição entre o ensino secundário e a universidade ou mercado de trabalho, sendo que entre os jovens com que opera na atualidade encontram-se jovens NEET com deficiência.

8. – COMEMORAÇÃO DO 25º ANIVERSÁRIO

Ocorre em 2018 o 25.º aniversário da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.

Essa circunstância constitui-se como uma excelente oportunidade para uma celebração adequada, na perspectiva de se proceder ao reforço do envolvimento de todos os interessados no projeto da AFPAD e de reforçar a sua visibilidade e notoriedade na sociedade.

Serão organizadas dinâmicas diversas, num espírito de celebrar o trabalho desenvolvido até ao presente, de perspetivar o desenvolvimento do projeto no próximo futuro, afirmando a AFPAD como instituição de referência no seu setor e reforçando a sua utilidade social.

Para o efeito serão levadas a cabo ações e eventos socioculturais na comunidade de acordo com os recursos possíveis.



9. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO – LAR - IPI

OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Utilizar o modelo de qualidade de vida através da aplicação da escala de qualidade de vida em pelo menos 40% dos clientes	Entrevistas individuais com os clientes, para aplicação das escalas; Cotação e interpretação dos resultados, Discussão dos resultados em reunião de análise do PDI	Registos de entrevistas PDI Atas das reuniões	DT ET	JAN	CAO
Garantir que 100% dos clientes do CAO e LAR tenham um PDI / PI	Execução dos PDI /PI Fazer monitorização e revisão do PDI / PI	Registos nos processos Ficha de processo	DT ET	JAN JUN DEZ	CAO LAR
Assegurar o grau de cumprimento dos objetivos dos PDI/PI em pelo menos 75%	Avaliação das necessidades e potenciais pela ET; Elaboração do PDI/PI e sua discussão com clientes e significativos; Fazer a monitorização e revisão anual do PDI/PI	Fichas de Processo chave PDI/PI	ET	JAN JUN DEZ	CAO LAR
Promover uma sociedade inclusiva através da formação de estágios na área da deficiência Receber pelo menos 1 estágio	Receber eventuais propostas de estágios Reuniões de acompanhamento dos estágios.	Protocolos Relatórios de Estágio Registos de presenças	DT	Ao longo ano	CAO LAR
Promover ação de formação sobre as alterações do referencial EQUASS 2018	Preparação da formação Comunicação da formação Implementação da ação de formação	Registo da formação Fotografias Plano Formação	DT EQT D	Ao longo ano	CAO LAR
Promover oportunidades de convívio intrainstitucional, através da realização de atividades conjuntas entre CAO e LAR em pelo menos 4 atividades	Convívio LAR-CAO (Churrasco) Colónia Férias Piscina aberta Magusto Festa de Natal	PAS Registo Presenças Fotografias Candidatura INR	DT	MAI JUL NOV DEZ	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades da pessoa com deficiência	Escolaridade funcional (leitura, cópias, composições, realizar contas de somar e subtrair, realizar grafismos e desenhos...), Musicoterapia, Espaço Rodin, Ações de sensibilização, participação em ateliers com carácter formativo na comunidade, Simbologia grupal, Atividades de vida diária, atividades desportivas e terapêuticas, realização de hortas no Parque da Devesa.	Trabalhos Registos de presenças Fotografias	ET EA	Ao longo ano	CAO
Atingir um resultado superior a 3,5 na avaliação de satisfação dos colaboradores (escala de 1 a 5)	Efetuar a avaliação através de inquéritos Tratamento dos inquéritos recebidos Elaboração de relatório	Inquéritos preenchidos Relatórios	EQT	Final ano	CAO LAR
Atingir um resultado superior a 4 na avaliação de satisfação dos clientes (escala de 1 a 5)	Efetuar a avaliação através de inquéritos Tratamento dos inquéritos recebidos Elaboração de relatório	Inquéritos preenchidos Relatórios	EQT	Final ano	CAO LAR
Promover a participação dos clientes, significativos e colaboradores no Planeamento de Atividades	Realizar levantamento de sugestões junto dos clientes – Grupo Autorrepresentação; dos significativos (Reunião de Encarregados de Educação) e dos colaboradores	Ata Grupo Autorrepresentação Ata reunião de Encarregados de Educação IMP Sugestão de atividades	DT ET	SET	CAO LAR
Promover o convívio interinstitucional, participando em pelo menos 2 atividades ao longo do ano	Continuar a participar na Marcha pela Igualdade – Centro Social de Bairro Organizar ou participar numa atividade no âmbito supraconcelhio. Comemoração do dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Todos por uma causa – Guimarães	Registo de Presenças Fotografias	DT	A Definir	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Promover a participação dos colaboradores em ações de formação, de interesse para a sua atividade profissional	Efetuar o levantamento das necessidades formativas dos colaboradores; Elaborar e implementar o Plano Anual de Formação	Relatório de Atividades Relatório de formação Registo formação	D DT	Ao longo Ano	CAO LAR
Atingir um resultado superior a 4 na avaliação de satisfação dos parceiros (escala 1 a 5)	Efetuar a avaliação através de inquéritos Tratamento dos inquéritos recebidos Elaboração de relatório	Inquéritos preenchidos Relatório	DT	Final ano	CAO LAR
Atingir em pelo menos 75% as atividades previstas no Plano Atividades Socioculturais (PAS)	Planear as Atividades Socioculturais conforme as orientações do Plano de Atividades e PI Execução do PAS	PAS Ficha de Processo Chave- Registo de Presenças	DT ET EA	Ao longo Ano	LAR
Melhorar a qualidade dos serviços do fornecimento de refeições no Lar.	Propor alternativas; Articular com a PRONTAL sempre que justificável; Articular com a Direção	Sistema de Sugestões e Reclamações; E-mails.	DT D	Ao longo Ano	LAR
Assegurar a participação do CAO e do LAR nas reuniões de EQT	Participar nas reuniões	Atas reuniões EQT	EQT	Mensal	CAO LAR
Realização de auditorias internas	Planear as auditorias em sede de EQT Realizar as auditorias Reportar os resultados em relatório	Planos Auditorias Relatório Auditoria	EQT	Final ano	CAO LAR
Realizar reuniões de equipa mensais com os colaboradores	Realizar as reuniões de equipa	Atas reuniões Lista de presenças	DT	Ao longo Ano	CAO LAR
Assegurar as atividades fixas semanais, de acordo com os planos individuais dos clientes, passar de 4 para 5	Articulação com os parceiros Planear as atividades; Executar as atividades	E-mails PAS Registo de presenças	DT ET AAD	Ao longo Ano	LAR
Fomentar a autodeterminação dos clientes, criando oportunidades para a sua participação ativa	Reuniões do Grupo de Autorrepresentação Reunião anual do Grupo de Autorrepresentação com a Direção	Registos de presença Fotografias Atas reunião	D ET	NOV	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Assegurar que todos os clientes participem em pelo menos 1 atividade desportiva e terapêutica	Natação, Boccia, Educação Física/Dança/Atletismo adaptado, Karaté, Natação adaptada, Fisioterapia, Simbologia grupal.	Registos de presença Fotografias Noticias	DT ET	Semanal	CAO
Garantir que pelo menos 7 clientes de CAO em Atividades socialmente úteis (internas)	Realização de trabalhos em Atelier (como bordados, crochet, pintura); Exposição e venda de trabalhos no CDSS Braga e sede da AFPAD.	Registos de presença Fotografias PDI	DT ET	Ao longo Ano	CAO
Promover a divulgação e venda de trabalhos dos clientes na comunidade Pelos 2 eventos na comunidade e na Sede	Planear os eventos Venda de trabalhos no CDSSBraga; Venda de natal e Dia da Porta Aberta	Fotografias Registos de presenças Receitas das vendas	DT MON AAD	A definir	CAO LAR
Alargar a resposta de atividades físicas e desportivas a clientes com mais incapacidade	Solicitar pedido à CMVNF de atividades Terapêuticas e de fisioterapeuta Contemplar as atividades nos Pls e PAS Assegurar o acompanhamento nas atividades	Cartas Registo de presenças Mails PAS	DT ET P	A definir	LAR
Assegurar a execução do PAI em 80% das atividades	Assistir ao cantar dos Reis; Cinema (Shopping) ; Participar no desfile de Carnaval/baile de carnaval; Elaborar a prenda do dia da mãe e dia do pai; Comemoração do dia da árvore; Decoração da Páscoa; Passeio de comboio (Porto, Braga ou Viana do Castelo) ; Festas de comemoração concelhia – parque de Sinções; Pic-nic (Nossa Senhora do Carmo em Lemenhe) ou outros da comunidade; Visita a um museu local ; Caminhadas/passeios; Torneios e Campeonatos de Desporto adaptado; Decoração de Natal.	Registos de presenças Fotografias Noticias Fichas do Processo	DT ET	A definir	CAO
Assegurar que pelo menos 3 clientes de CAO estejam integrados em ASU(s) externa	Realização de trabalhos de jardinagem e de apoio à cozinha na Associação Gerações; Realização de trabalho na área da Restauração (ajudante de balcão), no Fondue.	PDI	DT P ET	Ao longo ano	CAO



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Promover a participação de pequenos grupos de clientes em diferentes ateliers na comunidade (passar de 3 para 4 ateliers por ano)	Planear Ateliers; Divulgar a sua realização Frequentar as atividades de acordo com o planeado	PAS Registo de Presenças Fotografias	DT	A definir	LAR
Assegurar visitas ao exterior para passeios e oportunidades de participação em atividades socioculturais (pelo menos 3 por ano)	Selecionar as atividades e visitas Planear e organizar as visitas	Registos de Presenças Fotografias	DT ET	A definir	LAR
Promover a articulação com a Saúde Pública, com vista à dinamização de ações que promovam a saúde dos clientes	Administração da Vacina da gripe; Receber e divulgar informação sobre cuidados de saúde	Email Registo de vacinação	DT P	Ao longo ano	CAO LAR
Promover saídas de pequenos grupos ao Parque (passar de 5 para 7 saídas anuais)	Planear os passeios ao Parque com grupos variáveis Acompanhar os clientes nos passeios	PAS Registo de Presenças Fotografias	ET ADD	Ao longo ano	LAR
Sensibilizar a equipa auxiliar para o desenvolvimento de boas práticas na área da deficiência Promoção 2 ações de formação interna	Identificação necessidades formativas pela DT Preparação das ações pela DT; Realização das ações de formação interna	Registo de Presenças Power point Fotografias	DT ET	ABR NOV	CAO
Integração na Equipa Local de Intervenção de Famalicão (ELI)	Desenvolver ações de acompanhamento e apoio integrado no âmbito da intervenção precoce a crianças entre os 0 e os 6 anos de idade	Presenças dos técnicos Cedência Instalações Relatório Atividades	D	Ao longo ano	IPI

Legenda:

AAD – Ajudantes de Ação Direta

ASUS – Atividades Socialmente Úteis

CAO – Centro Atividades Ocupacionais

CDSSB – Centro Distrital Segurança Social Braga

CMVNF – Câmara Famalicão

D – Direção

DT – Diretora Técnica

EA – Equipa Auxiliar

ELI – Equipa Local de Intervenção

EQT – Equipa Qualidade Trevo

ET – Equipa Técnica

MON - Monitora

P – Parceiros

PAI – Plano Atividades Inclusão

PDI/PI – Plano desenvolvimento Individual/Plano individual

PAS – Plano Atividades Socioculturais

RESP - Responsável

SGQ – Sistema Gestão Qualidade



10. - CONCLUSÃO

10.1 - Novos projetos e iniciativas no horizonte

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência existe desde 1993 e foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criando estruturas e respostas adequadas.

Como sempre aconteceu ao longo dos últimos anos, esta é uma breve abordagem ao Plano de Atividades e ao Orçamento para o próximo ano de 2018, tentando projetar, com base nos elementos disponíveis, aquilo que ele pode significar de desenvolvimento e consolidação do Projeto AFPAD, nas suas várias dimensões.

Como sempre aconteceu também nos anos anteriores, as atividades, iniciativas e projetos a desenvolver com os clientes da AFPAD encontram-se documentadas no Plano de Atividades para 2018, um plano que envolve as respostas sociais de CAO e de Lar Residencial e que demonstra de forma exuberante o intenso trabalho que é desenvolvido com todos os clientes da AFPAD. Todas elas se inserem nos pressupostos de gestão da qualidade que é e terá que ser sempre um processo de melhoria contínua, envolvendo toda a instituição.

Neste processo de transformação que mais não visa que a obtenção de melhores respostas na intervenção social e comunitária, no Município de Vila Nova de Famalicão, a AFPAD conta com o apoio das entidades parceiras – Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, com a cooperação indispensável da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e de alguns empresários, empresas e com o apoio das famílias dos clientes e associados e naturalmente com a colaboração dos colaboradores e voluntários da AFPAD.

Vila Nova de Famalicão, 13 de novembro de 2017

A Direção

Presidente	Alberto Manuel Ribeiro Gonçalves
Vice-presidente	Abraão José Rodrigues Carneiro da Costa
Secretária	Joana Alexandra Marques Gomes
Tesoureira	Sara Catarina Sousa Gomes
1º Vogal	Bruna Araújo Carvalho



 Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência	PLANO DE ATIVIDADES 2018	REVISÃO: 00
		Data: 13 de novembro de 2017
Aprovado por: Direção		
Elaborado por: Direção		
Aprovado em Assembleia Geral: 29 de Novembro de 2017		



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE DE PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA

RUA ANTÓNIO SÉRGIO, 103
4760 – 298 VILA NOVA DE FAMILICÃO

Telefone: 252 378 790/252 378 791

Telemóvel: 918 216 400

E-mail: geral@afpad.org

LAR RESIDENCIAL

AV. JOÃO XXI, 1928
4770-756 VERMOIM

Telefone: 918 216 403